

Memória Descritiva e Técnica do Projeto

Brincar em Liberdade

1. Enquadramento Geral

O projeto “Brincar em Liberdade” assume a aprendizagem como um processo ativo, autónomo, inclusivo e significativo, reconhecendo o papel determinante do ambiente educativo na construção do conhecimento, no desenvolvimento integral da criança e na promoção do seu bem-estar. Partindo desta visão, a criação de ambientes exteriores de jogo livre e desafiador, inspirados nas reflexões e contributos do Professor Carlos Neto sobre a importância do brincar, do movimento e da relação com o espaço exterior, vem aprofundar e alargar uma abordagem pedagógica que coloca a criança no centro do processo educativo.

A presente proposta foi igualmente inspirada no modelo *Anji Play*, desenvolvido na região de Anji, na China, e que tem vindo a ganhar reconhecido destaque pedagógico a nível internacional, pela valorização do brincar livre, do movimento, da autonomia e do respeito pelas capacidades das crianças.

Estes ambientes reforçam uma pedagogia centrada na criança, assente no respeito pelos seus ritmos, interesses, necessidades e capacidades, promovendo contextos ricos em oportunidades de exploração, descoberta e experimentação. O contacto regular com o espaço exterior e com materiais abertos e transformáveis favorece o bem-estar físico e emocional, estimula a curiosidade natural, desenvolve a confiança e contribui para a construção de uma relação positiva com a aprendizagem.

Ao valorizar o brincar como experiência fundadora da aprendizagem, o projeto reconhece a criança como sujeito competente, capaz de agir de forma intencional, explorar o mundo que a rodeia, tomar decisões, cooperar com os outros, enfrentar desafios e assumir riscos de forma progressivamente consciente. Esta perspetiva atribui ao brincar um estatuto pedagógico pleno, entendendo-o como um processo complexo de construção de significado, e não como mera ocupação do tempo.

O projeto “Brincar em Liberdade” contribui, assim, para a construção de uma escola mais humana, inclusiva e promotora de sucesso educativo, onde todas as crianças têm oportunidades reais de participar, explorar, aprender e desenvolver-se de forma plena, respeitando a diversidade e garantindo o direito fundamental ao brincar.

2. Fundamentação Pedagógica e Técnica

Sustentados nas palavras do Professor Carlos Neto, “a criança saudável tem os joelhos esfolados”, refere mais adiante que a redução do tempo dedicado à atividade física “e ao brincar em contextos familiares, escolares e comunitários, e, em especial, em espaços exteriores” (2020), tem vindo a comprometer o desenvolvimento motor, a autonomia, a capacidade de autorregulação e o bem-estar global da criança, afastando-a de experiências fundamentais para a construção de uma infância saudável e equilibrada.

O brincar no exterior constitui-se como um poderoso contexto educativo para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e motoras, favorecendo a autonomia, a iniciativa, a cooperação, a comunicação, a resolução de problemas, a criatividade e a autorregulação. O movimento, o corpo, a relação com o espaço, com os materiais e com os outros tornam-se elementos centrais da aprendizagem, potenciando experiências ricas, significativas e duradouras.

Deste modo, o recreio e os espaços exteriores deixam de ser entendidos apenas como momentos ou locais de pausa entre atividades formais, passando a afirmar-se como ambientes educativos intencionais, pensados, organizados e pedagogicamente reconhecidos. Neles, o brincar é legitimado como uma forma essencial de aprender, comunicar, cooperar e construir conhecimento, em estreita articulação com o currículo, com as práticas de leitura, de expressão artística e corporal, de cidadania e de inclusão.

O projeto assenta em princípios que se alinham fortemente com:

- a educação inclusiva e respeitadora da diversidade;
- as aprendizagens significativas;
- o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- os ODS 4 – Educação de Qualidade, 10 – Redução das Desigualdades e 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis.

3. Objetivos do Projeto

3.1. Objetivo Geral

Criar ambientes exteriores de jogo livre, desafiador e inclusivo que promovam o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

3.2. Objetivos Específicos

- Valorizar o brincar como direito e como estratégia de aprendizagem.
- Promover a autonomia, a cooperação e a criatividade.
- Desenvolver competências motoras, sociais e emocionais.
- Incentivar a resolução de problemas e o pensamento crítico.
- Articular o jogo exterior com práticas de literacia, expressão e cidadania.
- Reforçar a ligação entre espaço, currículo e bem-estar.

4. Caracterização da Entidade Promotora

O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, constituído em 1 de abril de 2013, em resultado da agregação do Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens e a Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, integra dez estabelecimentos de educação e ensino, distribuídos pelas freguesias da Marinha Grande e da Moita. É um Território Educativo de Intervenção Prioritária – TEIP atendendo à sua diversidade socioeconómica contando com uma população escolar de 20% de crianças e jovens provenientes de 34 nacionalidades, falantes de outras línguas e portadores de outras línguas.

O Agrupamento tem mais de 2800 alunos e ministra desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário, Cursos Científico-humanísticos e Cursos Profissionais e Educação e Formação de Adultos, através do Centro Qualifica, com RVCC, Cursos EFA e Cursos PLA para população migrante. Conta com uma vasta equipa de profissionais, docentes, técnicos especializados, assistentes técnicos e operacionais.

O Agrupamento participa em várias redes, nomeadamente das Escolas REEI, das Escolas 2030 e redes sua localização geográfica, história e dimensão demográfica conferem-lhe

responsabilidade acrescida na promoção da sustentabilidade e na construção de práticas educativas inovadoras.

4.1 Escolas abrangidas pelo Projeto

- Escola Básica de Casal de Malta
- Escola Básica da Fonte Santa;
- Escola Básica da Várzea;
- Jardim de Infância da Ordem.

5. Descrição Técnica da Intervenção

A intervenção será organizada em **quatro etapas sequenciais**:

5.1 Etapa 1 – Diagnóstico e Coconstrução da Visão

- Análise dos espaços exteriores existentes;
- Envolvimento de crianças, docentes, assistentes e famílias;
- Definição colaborativa das zonas de jogo.

5.2 Etapa 2 – Organização do Espaço e Materiais

- Seleção e aquisição/construção de materiais;
- Organização flexível, sem percursos rígidos;
- Garantia de segurança funcional, sem eliminar o desafio.

5.3 Etapa 3 – Formação e Sensibilização

- Introdução aos princípios do Anji Play;
- Observação pedagógica e documentação;
- Articulação com práticas curriculares e de leitura.

5.4 Etapa 4 – Dinamização, Acompanhamento e Sustentabilidade

- Avaliação contínua do uso dos espaços;
- Rotação e renovação de materiais;
- Partilha de boas práticas na comunidade educativa.

6. Tipologia de Recursos e Materiais

Os espaços exteriores organizam-se em zonas abertas, flexíveis e transformáveis, recorrendo a materiais não estruturados, robustos e inclusivos, nomeadamente:

- Blocos grandes de madeira;
- Tábuas, troncos, rolos, caixas;
- Pneus, cordas, rampas;
- Tecidos resistentes;
- Pedras, areia, água;
- Materiais reciclados seguros;

Os materiais não têm uma função pré-definida, permitindo múltiplas soluções e leituras pelas crianças.

No entanto, para a realização de algumas atividades que envolvem riscos controlados, é necessária a existência de um piso de amortecedor em borracha, que permita reduzir o impacto das quedas e minimizar a ocorrência de acidentes.

7. Etapas de Implementação e Orçamento (Estimativa)

A requalificação de cada um dos espaços implica a concretização das etapas indicadas abaixo com uma previsão de custos associados em cerca de 7 500€ por espaço que permite a reconfiguração do espaço, incluindo a criação de uma zona com piso amortecido, com cerca de 100m², a aquisição de equipamento realização de ações formação e sensibilização, de dinamização, acompanhamento e sustentabilidade do projeto. Para a intervenção nas quatro escolas o custo estimado é de 30 000€.

Etapa	Descrição	Valor
1	Diagnóstico e Coconstrução da Visão	250€
2	Organização do Espaço Exterior e Materiais	6250€
3	Formação e Sensibilização	750€
4	Dinamização, Acompanhamento e Sustentabilidade	250€
Total: 7 500 €		

8. Zonas Espaços e Atividades (Possibilidades)

- Zona de Construção Livre
- Zona de Movimento e Risco Controlado
- Zona de Jogo Simbólico ao Ar Livre
- Zona de Exploração da Natureza
- Espaço de Reflexão e Partilha

8.1 Zona de Construção Livre

- Construção de torres, pontes, percursos, abrigos
- Desenvolvimento da noção espacial, equilíbrio e cooperação
- Jogo simbólico e resolução de problemas

8.2 Zona de Movimento e Risco Controlado

- Escalar, equilibrar, saltar, arrastar, rolar
- Promoção da confiança corporal e da autorregulação do risco
- Desenvolvimento motor global

Papel do adulto: observador atento, garante de segurança, mediador apenas quando necessário.

8.3 Zona de Jogo Simbólico ao Ar Livre

- “Casas”, mercados, barcos, escolas, bibliotecas imaginadas
- Uso de tecidos, caixas e elementos naturais
- Desenvolvimento da linguagem, negociação e empatia

8.4 Zona de Exploração da Natureza

- Observação, recolha, comparação e classificação
- Contacto com elementos naturais
- Desenvolvimento da curiosidade científica

Atividades complementares:

Registos desenhados, pequenos textos, mapas mentais e partilhas orais.

8.5 Espaço de Reflexão e Partilha

Inspirado na reflexão diária do Anji Play:

- Desenho do que foi construído ou vivido
- Partilha em grupo do jogo realizado

Identificação de desafios, sucessos e emoções

9. Materiais

Um recreio sustentável não precisa de equipamentos fixos caros, mas sim de:

- materiais abertos,
- naturais,
- reutilizáveis,
- e confiança nas capacidades das crianças.

Os materiais devem ser selecionados com base nos Princípios de Segurança e Sustentabilidade exigindo:

- ✓ Materiais robustos e duráveis,
- ✓ Sem arestas cortantes,
- ✓ Dimensões adequadas à idade,
- ✓ Inspeção regular,
- ✓ Risco controlado (não eliminado).

9.1 Materiais Naturais

Madeira natural (não tratada ou tratada com óleos naturais)

- Troncos de diferentes tamanhos
- Tábuas grossas e pranchas
- Cubos e blocos grandes de madeira
- Cepos e rodelas de árvore

Possibilitam:

- Construção livre
- Equilíbrio e noção espacial
- Cooperação e resolução de problemas

Pedras naturais e elementos minerais

- Pedras de rio (arredondadas)
- Lajes planas
- Seixos grandes

Utilização:

- Percursos de equilíbrio
- Classificação, contagem, padrões
- Integração em construções e cenários simbólicos

Areia, terra e água (quando possível)

- Caixas de areia com bordas em madeira
- Tanques de água manuais (com regras claras)
- Mistura de terra, argila e lama

Promovem:

- Exploração sensorial
- Pensamento científico
- Jogo simbólico e colaboração

9.2 Materiais Reutilizados/Reciclados

Pneus reutilizados (bem limpos)

- Pneus soltos
- Pneus semi-cavados
- Pneus empilháveis

Permitem:

- Escalada
- Construções móveis
- Jogos de força e equilíbrio

Caixas e bidões industriais (seguros)

- Caixas de madeira
- Caixas plásticas resistentes
- Bidões cortados (sem arestas)

Muito usados para:

- Construções
- Cenários de jogo simbólico
- Transportar materiais

Tubos e rolos grandes

- Tubos de cartão industrial
- Tubos de plástico reutilizado

Utilização:

- Percursos
- Canais de bolas ou água
- Estruturas simbólicas

9. 3. Materiais Flexíveis e Transformáveis

Tecidos resistentes

- Lonas reutilizadas
- Tecidos naturais (algodão, juta)
- Cortinas antigas

Ideais para:

- Construção de tendas
- Casas simbólicas
- Sombras naturais

Cordas e redes

- Cordas de sisal ou algodão

- Redes de pesca reutilizadas (adaptadas)

Promovem:

- Amarrações
- Construções cooperativas
- Coordenação motora

9.4. Materiais Vivos e Biofilia

Espaços verdes integrados

- Arbustos
- Árvores de sombra
- Hortas pedagógicas

Benefícios:

- Bem-estar emocional
- Responsabilidade ambiental
- Observação da natureza

Materiais naturais soltos

- Folhas secas
- Pinhas
- Ramos
- Cascas

Aplicações:

- Jogo simbólico
- Matemática informal
- Exploração artística

10. Papel dos Adultos

Os adultos assumem um papel de facilitadores e observadores, não tendo a função de conduzir o processo.

Funções principais:

- Observação pedagógica intencional.
- Documentação do brincar (fotografia, notas, portefólios).
- Escuta ativa das crianças.
- Mediação pontual e respeitadora.
- Promoção da reflexão e da verbalização.

11. Parcerias e Envolvimento da Comunidade

O projeto será desenvolvido com o contributo ativo das seguintes entidades:

- **Câmara Municipal da Marinha Grande** através da **Biblioteca Municipal** – apoio no desenvolvimento de atividades conjuntas.
- **CFAE – LeiriMar** – Apoio na formação e capacitação das equipas pedagógicas.
- **Associações de Pais** – participação no reforço de fundo documental.

12. Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação contemplará os seguintes indicadores:

- Grau de envolvimento e iniciativa das crianças;
- Variedade e complexidade do jogo;
- Desenvolvimento da autonomia e cooperação;
- Impacto no bem-estar e comportamento;
- Articulação com linguagem, expressão e leitura.

Os dados recolhidos serão sistematizados em relatórios anuais, envolvendo os professores bibliotecários, alunos e docentes em atividades de promoção e gosto pela leitura, reforçando práticas de autoavaliação e reflexão.

13. Divulgação e Comunicação

A divulgação será contínua e estruturada, garantindo participação, transparência e valorização pública do projeto.

Fases de divulgação:

1. **Antes da implementação** – apresentação pública e sensibilização.
2. **Durante a implementação** – atualização de atividades, eventos e progresso.
3. **Após a implementação** – divulgação de resultados, boas práticas e relatórios finais.

Meios de comunicação:

- Website do agrupamento
- Redes sociais
- Cartazes e folhetos
- Plataformas internas (Moodle/Teams)
- Comunicação social local

14. Em jeito de Conclusão

O Projeto Brincar em Liberdade evidencia a importância do brincar livre como eixo fundamental do desenvolvimento integral da criança. Ao valorizar o movimento, a exploração do espaço exterior e a vivência de riscos controlados, o projeto promove oportunidades de aprendizagem significativas, contribuindo para o desenvolvimento motor, emocional, social e cognitivo das crianças.

Através de experiências diversificadas e desafiantes, as crianças são encorajadas a conhecer os seus limites, a tomar decisões, a resolver problemas e a ganhar confiança em si próprias, num ambiente seguro e intencionalmente preparado.

O Projeto Brincar em Liberdade reafirma, deste modo, o papel do educador como mediador atento, que observa, garante condições de segurança e confia na capacidade da criança para aprender através da ação, do corpo e da relação com o mundo que a rodeia.